

EXPLORANDO O UNIVERSO DAS PATOLOGIAS MENTAIS: UMA JORNADA DE APRENDIZADO NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E SAÚDE

Jhéssyca Crislaine Bueno¹
Vanessa de Fátima Gonçalves Simoni²
Diego da Silva³

RESUMO: O presente relatório tem como objetivo descrever a experiência de estágio de observação realizada na Clínica de Apoio Psicossocial Gabriela de Carvalho, destinada ao acolhimento de pacientes com diversas patologias mentais, como Alzheimer, demência, esquizofrenia, síndrome de Down, entre outras. A observação foi conduzida com foco na dinâmica institucional, na interação entre os pacientes e a equipe multidisciplinar, bem como nas práticas adotadas para promoção do bem-estar e qualidade de vida dos residentes. A metodologia utilizada consistiu na observação participante, registrando aspectos do ambiente, das relações interpessoais e das intervenções aplicadas. Os resultados evidenciaram a importância do suporte psicológico e social para esses indivíduos, destacando a necessidade de abordagens humanizadas e individualizadas no cuidado em saúde mental. Conclui-se que a casa de apoio desempenha um papel fundamental na assistência e reabilitação dos pacientes, reforçando a relevância da psicologia no contexto institucional.

Palavras-chave: Saúde mental. Observação. Casa de apoio. Psicologia. Intervenção.

I INTRODUÇÃO

5622

O estágio de observação é uma etapa fundamental na formação acadêmica dos estudantes de Psicologia, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Esse tipo de estágio possibilita a imersão em ambientes clínicos e institucionais, promovendo a compreensão das dinâmicas do atendimento psicológico e da rotina dos profissionais da área.

O presente relatório tem como objetivo descrever a experiência do estágio de observação realizado na Casa Clínica de Apoio Psicossocial Gabriela de Carvalho, instituição especializada no acolhimento e tratamento de indivíduos com diversas patologias, tais como Alzheimer, esquizofrenia, demência, síndrome de Down, entre outras. Através da observação sistemática, foi possível identificar as principais abordagens terapêuticas utilizadas, a rotina dos residentes, a atuação da equipe multiprofissional e os desafios enfrentados na assistência psicossocial.

Além disso, o estágio proporcionou uma visão ampliada sobre o impacto das doenças neurodegenerativas e transtornos psicológicos na qualidade de vida dos indivíduos, bem como

¹ Discente de Psicologia da UniEnsino.

² Discente de Psicologia da UniEnsino.

³ Psicólogo, docente de Psicologia da UniEnsino.

sobre a importância do suporte emocional, social e terapêutico no contexto da reabilitação psicossocial.

Dessa forma, este relatório busca apresentar uma análise reflexiva sobre a experiência vivenciada, destacando os aspectos relevantes observados durante o estágio e sua contribuição para a formação acadêmica e profissional na área da Psicologia.

2 DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

2.1 Dias de observação da aluna Jhessyca Crislaine Bueno:

15/09 - Durante esse primeiro dia de estágio de observação na casa de apoio Gabriela, comecei observando a estrutura do lugar e fiz uma breve entrevista com o enfermeiro do plantão que primeiro me apresentou os residentes da casa, depois os cômodos, na casa da frente acomodava os masculinos e atrás, os cômodos femininos.

Ao observar e interagir com os pacientes pude perceber a importância do cuidado e do carinho no tratamento de diversas condições, tais como esquizofrenia, síndrome de Down, demência entre outros. Vi como a rotina e a estrutura da casa de apoio eram essenciais para o bem-estar dos pacientes.

16/09 - Proporcionamos algumas atividades terapêuticas e de integração que estimulou a cognição e a socialização entre eles, tais como pintura, desenhos, joguinhos, músicas entre outros.

06/10 - A interação com os profissionais de saúde e cuidadores também foi fundamental para o bem-estar dos pacientes, demonstrando a importância do trabalho em equipe e na troca de experiências no cuidado de pessoas com condições neurológicas e mentais.

07/10 - Durante os dias de estágio, observou-se também o impacto positivo da presença dos estagiários no ambiente. Muitos pacientes são abandonados por suas famílias e recebem poucas ou nenhuma visita, tornando a presença externa uma forma significativa de acolhimento. Foi perceptível como o comportamento de alguns pacientes se transformava com a nossa chegada: demonstravam mais calma, receptividade e interesse em interagir, o que contribui diretamente para o sucesso terapêutico. Ao chegar ao local, percebi um clima de relativa tranquilidade, com alguns residentes interagindo entre si e outros mantendo comportamento mais reservado. A equipe era composta por técnicos de enfermagem e uma cuidadora. O tratamento oferecido aos residentes mostrou-se humanizado e pautado no respeito à individualidade e às limitações de cada sujeito, notei que o momento da refeição é também

5623

um espaço de interação social. Alguns internos mostraram-se comunicativos e receptivos à presença de visitantes e estagiários, compartilhando espontaneamente fragmentos de suas histórias de vida.

No período da tarde, foi realizada uma atividade recreativa supervisionada, voltada à estimulação cognitiva e à socialização. A participação variou conforme o estado emocional e o nível de engajamento de cada morador. A equipe buscou adequar as demandas individuais, promovendo inclusão e evitando sobrecarga emocional.

Um exemplo marcante foi o de um paciente com esquizofrenia e transtorno bipolar que, nos primeiros dias, não socializava com ninguém. No quarto dia de atividades, ele se aproximou espontaneamente e sentou ao nosso lado para participar, o que representou um progresso notável e uma experiência muito significativa para nossa formação profissional.

2.2 Dias de observação da aluna Vanessa de Fátima Gonçalves Simoni:

15/09 – Durante o primeiro dia de estágio perguntei aos enfermeiros e responsáveis sobre os cuidados dos pacientes, quantidade, rotina e patologias dos pacientes (informações que considero importante). Posteriormente percebi a importância do tratamento humanizado aos pacientes, cada um de modo diferente conforme a sua patologia e necessidade.

5624

16/09- Neste dia de estágio, promovemos atividades terapêuticas e de integração que incentivaram o desenvolvimento cognitivo e a interação social dos participantes. Realizamos atividades como pintura, desenho, jogos e música, proporcionando um ambiente estimulante e acolhedor para todos.

06/10 – O contato com os profissionais de saúde e os cuidadores foi essencial para promover o bem-estar dos pacientes, evidenciando a relevância da colaboração e do compartilhamento de conhecimentos no cuidado de indivíduos com problemas neurológicos e psicológicos.

07/10- Durante esse dia de estágio, pude vivenciar de perto a importância do acolhimento e da interação social no processo terapêutico dos pacientes. Fiquei impressionado com a capacidade de transformação que a presença externa pode causar, trazendo mais calma e receptividade aos pacientes.

A equipe de profissionais mostrou um trabalho humanizado e respeitoso, valorizando a individualidade e as limitações de cada sujeito. Fiquei especialmente tocada com a forma como

o momento da refeição se tornou um espaço de interação e compartilhamento de histórias de vida.

A atividade recreativa realizada à tarde foi um exemplo claro de como a inclusão e a adequação às demandas individuais podem promover o engajamento e o bem-estar dos residentes. O progresso notável do paciente com esquizofrenia e transtorno bipolar ressalta a importância do ambiente terapêutico e acolhedor para a recuperação e o desenvolvimento dos pacientes.

Esse dia de estágio foi extremamente enriquecedor e me motivou ainda mais a seguir nessa área, buscando sempre oferecer um cuidado respeitoso aos pacientes que necessitam de apoio emocional e terapêutico. Em suma, o estágio de observação na casa de apoio Gabriela de Carvalho contribuiu para meu aprendizado em relação à importância do cuidado humanizado, da adaptação às necessidades individuais e da valorização da qualidade de vida desses pacientes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Psicopatologias e Cuidados Psicossociais

O cuidado psicossocial de indivíduos com transtornos mentais e deficiências intelectuais é um campo multidisciplinar que envolve assistência psicológica, médica e social. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), transtornos como esquizofrenia e demências, incluindo o Alzheimer, necessitam de acompanhamento contínuo para garantir qualidade de vida e bem-estar.

5625

A esquizofrenia, classificada no DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), é um transtorno psicótico caracterizado por delírios, alucinações e comprometimento cognitivo. Estudos apontam que o tratamento adequado, incluindo terapia psicossocial e farmacológica, pode reduzir significativamente as crises e melhorar a funcionalidade do indivíduo (KUPFER; GOMES; SILVA, 2019).

O Alzheimer, uma forma de demência progressiva, compromete funções cognitivas e interfere na autonomia do indivíduo (NUNES et al., 2020). Casas de apoio oferecem suporte fundamental, pois a socialização e atividades estruturadas podem retardar o avanço da doença e promover bem-estar emocional (SANTOS; OLIVEIRA; FERREIRA, 2018).

Indivíduos com Síndrome de Down frequentemente apresentam déficits cognitivos e desafios no desenvolvimento social. A literatura destaca que intervenções precoces e ambientes

estruturados contribuem significativamente para a autonomia e qualidade de vida desses pacientes (RODRIGUES; COSTA; PEREIRA, 2021).

3.2 A Importância do Atendimento Humanizado

O atendimento humanizado é um princípio essencial na psicologia e em serviços de apoio psicossocial. Segundo Franco e Barros (2022), o acolhimento respeitoso e individualizado melhora a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos residentes. Casas de apoio desempenham um papel fundamental na promoção da dignidade e no desenvolvimento de estratégias que reforcem a autonomia dos pacientes (SILVA; MARTINS, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio de observação na Casa Clínica de Apoio Psicossocial Gabriela de Carvalho permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios e as especificidades do atendimento a pacientes com Alzheimer, demência, síndrome de Down, esquizofrenia e outras condições psicossociais. Durante a experiência, foi possível observar a importância do acolhimento humanizado, do suporte multidisciplinar e da criação de um ambiente estruturado para garantir a qualidade de vida dos residentes.

5626

Ficou evidente que o atendimento psicossocial desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na autonomia dos pacientes. Estratégias como atividades terapêuticas, acompanhamento psicológico e suporte familiar são essenciais para minimizar impactos emocionais e cognitivos, além de favorecer a inclusão social dos indivíduos.

Além disso, a experiência possibilitou uma reflexão crítica sobre a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o cuidado contínuo dessas populações, bem como a valorização dos profissionais envolvidos nesse processo. O estágio reforçou a importância da atuação do psicólogo no contexto institucional, destacando a relevância da escuta ativa, da empatia e da construção de vínculos terapêuticos.

Dessa forma, a vivência na Casa Clínica de Apoio Psicossocial Gabriela de Carvalho contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, proporcionando um aprendizado enriquecedor sobre a prática psicológica no contexto da saúde mental e do apoio psicossocial.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FRANCO, M. C.; BARROS, L. A. Atendimento humanizado na psicologia clínica. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 50-67, 2022.

KUPFER, M. C.; GOMES, L. M.; SILVA, J. R. Abordagens terapêuticas para a esquizofrenia: uma revisão sistemática. *Psicologia em Foco*, v. 15, n. 3, p. 112-129, 2019.

NUNES, R. A. et al. Estratégias de suporte para pacientes com Alzheimer em instituições de longa permanência. *Jornal de Neurociências Aplicadas*, v. 8, n. 1, p. 30-45, 2020.

RODRIGUES, P. M.; COSTA, V. S.; PEREIRA, J. F. Inclusão e desenvolvimento de habilidades em indivíduos com Síndrome de Down. *Revista de Educação e Psicologia*, v. 5, n. 1, p. 25-40, 2021.

SANTOS, D. C.; OLIVEIRA, M. L.; FERREIRA, C. S. Atividades terapêuticas para idosos com Alzheimer em casas de apoio. *Revista de Terapias Psicossociais*, v. 12, n. 2, p. 78-93, 2018.

SILVA, R. M.; MARTINS, L. T. Práticas humanizadas no atendimento psicossocial: uma abordagem centrada na dignidade do paciente. *Saúde Mental e Sociedade*, v. 7, n. 3, p. 45-60, 2020.